

FÚTEIS PRETEXTOS

Livro 92

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



NÃO FICARÁ

Não ficará impune aquele que ousar desenraizar as almas decepcionadas. Movimentará sensações poderosas, singulares, imprevisíveis, sombrias memórias, ocupadas em elaborar o rancor, o ódio e a decepção.



PREFIRO

Prefiro furiosas declarações às omissões que fazem passar despercebidas as intenções. Ainda que as fontes de segredos invioláveis se ocultem nas omissões e na negação da história.

FÚTEIS PRETEXTOS

Percebo que fúteis pretextos me condicionaram a seguir um caminho repleto de escassezes. Desperdicei o valor das minhas intenções, sempre fui o mesmo, salvo uma ou outra exceção. Protegido ou escondido, frequentei a multidão e o deserto, oscilei entre o comum e o excluído.



DESTINOS

Destinos incertos conduzem à dispersão, demitem a confiança, instauram contraindicações.

VAZIOS

As ilusões carregam fraudes. As convicções portam as contradições, a distinção esconde as faturas, a aridez carrega abundantes vazios.



AQUI

Dissimulando vastas penas provindas de falsas aparências, a insatisfação doou à decepção um pedaço da sua dor. Entretanto, a partir de uma diferença, como ninguém, esperava tanta consciência. Daí, uma dignidade profunda, irreversível a exaltar a descoberta. Aqui já não me desanimo fácil, cresço todos os dias, prospero adquirindo certezas até provocar uma harmonia entre o ato e a vontade.

SOBREVIVENTES

Omitidos, irreconhecíveis, refugiados, desprotegidos, não são visões, não são fragmentos, são humanos até a raiz, podados em histórias, esfolados em crenças, descritos como coisas, perdidamente perdidos, desencorajados, sobreviventes, e se algo deles restar, coragem para catar vivências.



TERNAS EXAUSTÕES

Não cessam as ternas exaustões provadas quando imensos prazeres acrescentam encantos, restauram o agrado avivando os exageros que o amor é capaz de derramar nos corpos que correspondem.

GOSTO ENFERMO

Meu gosto enfermo composto de tantas causas familiares e alheias soma novas e velhas obrigações, atropelam a minha paz. Minha saúde ofendida, mal alimentada, obrigada a aturar tóxicos. Meu descanso despertado pelo imposto recém-criado por inescrupulosos políticos que vêm tomar meu dinheiro, fruto do meu honesto trabalho.



COMPRANDO COMPANHIAS

O acúmulo de ignorâncias a fez demitir todas as artes e todos os artistas, eliminadas como supérfluas incomodavam sua mente vazia de conteúdos inventando valores para o luxo. Sempre achou um desperdício o gasto com cultura. Acumulando hipocrisias, mercantiliza os afetos comprando companhias.

ELIMINAM CULTURAS

Sabendo que há mais desconstrutores que construtores, se apresentam como inventores de justificativas que nada justificam e tudo explicam. Superficiais acostumados às mentiras assíduos, justificadores de ocasião, todos iguais e associados ao grupo dos piores. Coitados, seguirão sempre sendo quem são; a burrice não lhes deixa entender as novas chances. São incultos, atrasados, gananciosos, ignorantes, eliminam a cultura como nociva aos seus interesses financeiros.



NÃO BASTA

Não basta uma boca cheia de versos cercada de atos vazios de sentidos distribuindo indiferenças despedindo-se da vida todos os dias.

ACESSÓRIO

A exuberância só contagia no primeiro ato, logo a falta de sustentabilidade promove uma debandada geral. Só ficam os que insistem em serem enganados seguem inchando seus corpos com violentos exercícios. Encerram o valor dos seus atos na admiração alheia que lhes faz crer que enganam o tempo que para eles não passa, ficando como um superável acessório.



MUNDANOS AMORES

Que ninguém se atreva a sair indemne quando envolvido por mundanos amores sempre agudos, prejudiciais, pouco hábeis. Amores que exigem entregas unilaterais que simplificam o complexo que faz o que quer e como quer com o amante desavisado dos perigos e das fragilidades a que se expõe.

OCASIÕES

Por ocasiões, se reproduzem maravilhosamente saberes consagrando os gestos mais simples, a unidade condensada no gesto genial que inspira e faz a beleza profundamente humana.



AS ARESTAS E AS FENDAS

As arestas recolhem os afetos enquanto as fendas acolhem as faces animais para lograr assuntos de todos nós. Suavizados os temores, se desatam as ternuras comovendo os vigores, assombrando por sua extraordinária exuberância com que se reproduz o secular amor que se renova multiplicado à vida.

PODE O AMOR

Pode o amor ser algo leve sem eliminar o principal? Pode ser justo com os desejos sendo precavido? Pode alcançar o milagre do silêncio que guia o ato absoluto de se encontrar? Pode diminuir a pressa do fim sendo o alimento do amanhã? Pode o amor carregar todo o entusiasmo encantando as altas dificuldades e nele sobreviverem as poesias e as decididas vontades? Pode o amor depositar-se em algum humano capaz de entendê-lo, por direito e por revés representá-lo?



TEMPOS DE FUGAS

Nestes tempos de fugas precipitadas, de regressos intempestivos, se escapa a oportunidade de nos compreendermos melhor e nos emocionar mais até que os beijos e os abraços ficassem como relíquias adornando memórias.

DESBOCADAS FANTASIAS

Chegados ao extremo, sentaram-se, fizeram uma pequena fogueira ali onde os pastores acendiam seus lugares de descanso. Iluminados contaram suas tristezas, disfrutaram suas emoções com descrições sem se cansar, cantaram canções. Estiveram ali sentados esquentando os corações entregando os corpos para desbocadas fantasias.



NADA A DIZER

Entre um silêncio e uma confiança, resvalam gentes, atos, experiências e esquecimentos, uma imaginação usada e uma realidade moribunda respondendo as intenções dos seus usos.

Sem uma presença humana: nada a dizer, nada a contemplar.

A NECESSIDADE

A necessidade atropela a vontade, explica tudo, antecipa as urgências, chega igualmente a todos, é um processo indomável, imprevisível, sendo sua essência um mistério, tem a função de alardear-se insaciável. Hábil nos disfarces, a necessidade é uma das caras da imortalidade, apresentando-se renovadamente infinita, sobretudo eterna.



RENUNCIANTES

É prudente não dar crédito aos que perderam o espanto e andam sem. Eles ficaram cegos e acreditam que enxergam, vomitam palavras e pensam que falam, idiotizam a rotina e se creem inovadores da tecnologia. Dizem que amam, mas não amam, dizem que são, mas não são, estão, mas é como se já houvessem ido.

DEGRADAÇÃO

No ocidente, o marketing degradou o comércio ao criar as demandas supérfluas; nele só restam as “negociações”.



DEBAIXO DO VESTIDO

Debaixo do vestido há de ter a carne, debaixo da carne fincados os ossos parecendo-se a dona, ornamentando a postura, o perfil, indícios de saber-se de quem se trata. Sempre debaixo de tudo haverá uma pessoa coberta, escondida, sendo sempre ela.

UM SUSPIRO

Um suspiro que brota da alma parece chegar ao fundo e ao principal. Nega-se a aceitar sua supressão e, alterando as regras do silêncio muda hábitos e pareceres.



NA ORDEM E NO CAOS

Dando-nos sentidos comuns na ordem e no caos, sem antes nem depois, arrancamos segredos, intimidades, inovações, revelando animalidades impensadas enquanto afagamos nossos prazeres.

COMO UM NADA

Todo xenófobo é prepotente. Usa a máscara do divino acreditando ser de uma casta, embora seja como um nada. Suas indiferenças guardam cicatrizes sociais, são prova da sua infertilidade enredada em supérfluos.



BRAÇOS LATEJANTES

Braços latejantes sedentos de abraços amontoam encolhidos; tentam fugir do tédio depositado nos tempos, nos sonhos e nos despertares.

SINGULAR HISTÓRIA

Bens imateriais, nomes, espelhos, canetas, pentes, cantos, compõem um acervo exclusivo e singular que agregados contam o mais profundo de cada mundo. Dispensados o ADN, a impressão digital, a arcada dentária, a carteira de identidade, distribuídos como riquezas do homem comum, imensos valores, validam prerrogativas. Embora despercebidas estas unidades acumulam as significativas conexões por contarem cada singular história.



ALGUÉM

Esperamos por alguém ou algo que nos ofereça um significado para a vida.

OS PECADOS

Amansados, os pecados perderão sua virulência.



USURPAÇÃO

Uma usurpação parasitária é gerenciada pelo dinheiro que desautoriza o governo de si mesmo aos que dele não tenham acesso. Os sobreviventes buscam refúgio como representantes de seus amos confiando em suas ambíguas caridades e em seus paternalismos.

SEGUNDAS TENTATIVAS

Feitas as segundas tentativas, foram sucedidas por terceiras, quartas até as escassezes de esforços e a ausência de motivações. Decepcionado por não encontrarem a grandeza, no fluxo constante de fracassos, reduziram o repertório destas tentativas mal versadas em resolver problemas complicados com sutilezas simplistas.



UMA ORDEM

Pelo compromisso de criar-com e pelo encantamento da conquista que irmana e agrega os semelhantes, estruturar uma ordem respeitando o momento e as circunstâncias para a sua realização e hierarquizar o respeito para com a realidade será marcado pelo prazer de estar-com, pela alegria de realizar-com.

ATENTO

Muito atento ao enamorar-se, ao ver estrelas, sonhar acordado, ficar aéreo, tropeçar nos desejos, medir as noites pelo tempo da companhia escolhida. Tomar muito cuidado ao aportar qualidades para que não excedam o real valor, depois todo excesso será cobrado em dobro ou em triplo dependendo do tamanho da ilusão.



TAREFA

Sua tarefa principal era lembrar os mortos, lastimosa e infernal tarefa que lhe fazia um vivo no mundo dos mortos pecadores, mas protetor dos inocentes mortos. Aquele mundo subterrâneo habitando seu interior como uma ironia da Natureza. Caberia a ele oferecer-lhes tranquilidade e sossego. Convivendo cara a cara com a morte era seu maior triunfo sair com vida.



Roberto Curi Hallal

